



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



REFLEXÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO INICIAL COM FOCO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Jaqueline Cacenote Maieron¹
Taiz Cristiane Speroni²
Lenir Basso Zanon³

Escola/Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUI)

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

Este texto trata de um tema complexo, que diz respeito à problemática e aos desafios que acompanham os processos de educação profissional vivenciados ao longo do percurso da formação inicial, em distintas áreas e campos de atuação, particularmente, no contexto do Curso de Graduação em Psicologia.

Usualmente os futuros profissionais têm grandes expectativas e esperam que os cursos que realizam possam satisfazê-las, preenchendo todas as necessidades formativas, de forma que venha a suprir e assegurar a plena realização pessoal e profissional, considerando o contexto cada vez mais dinâmico e complexo da vida em sociedade, vista como um todo.

Contudo, muitos são os desafios e as dificuldades vivenciadas e isso justifica a importância da presente reflexão, particularmente, em busca de expressar entendimentos acerca de um recorte de uma vivência formativa na formação inicial, em Psicologia.

Caminho Metodológico

Para a elaboração deste texto foi adotada uma metodologia qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2001) mediante um movimento de recordar com vistas a descrever alguns aspectos de uma vivência formativa no contexto do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí, em que está situado o processo de formação inicial das duas primeiras autoras deste texto, aqui discutidas sob a ótica de alguns autores que contribuam no entendimento da inerente complexidade da educação profissional.

¹ Egressa do curso de Psicologia da UNIJUI, jaqueline.maieron@sou.unijui.edu.br.

² Graduanda do décimo semestre do curso de Psicologia da UNIJUI, taiz.speroni@sou.unijui.edu.br.

³ Professora do PPGE/Unijuí, bzanon@unijui.edu.br.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Resultados e Discussão

A problemática educacional que vem sendo objeto de amplas discussões com visões críticas acerca de suas próprias finalidades sociais não está descolada dos processos de formação inicial, nos diversos campos de atuação profissional. Cabe lembrar que a responsabilidade pelo resultado mais ou menos vitorioso ou então mais ou menos fracassado da realização profissional não pode ser subjugado apenas ao âmbito pessoal, sendo múltiplas e diversificadas as instâncias corresponsáveis pela educação profissional. Ou seja, ela não pode ser remetida única e simplesmente aos futuros profissionais, nem aos seus professores, nem à instituição formadora, isoladamente.

Pode-se observar que tem sido crescente o investimento de esforços, recursos, iniciativas e ações visando efetivar mudanças nas práticas educativas vivenciadas nos cursos de formação inicial, dentro e fora das salas de aula, dentro e fora de cada espaço institucional, mas ainda são inúmeras as preocupações com resultados insatisfatórios. Este estudo enfoca a necessidade e possibilidade de avançar no entendimento e consideração de que se trata de uma problemática complexa, que decorre de fatores diversos, tanto pessoais quanto estruturais e conjunturais, que ela não pode nunca ser vista nem tratada de forma reducionista nem simplista. (ZANON, 2003).

Particularmente, está presente reflexão se volta para a valorização de inúmeras e importantes vivências formativas propiciadas aos futuros profissionais no contexto do Curso de Psicologia. Algumas das vivências formativas que contribuem na educação profissional, ainda durante a formação inicial, são as possibilidades de realizar estágios remunerados externos aos propostos curricularmente.

A experiência aqui desenvolvida foi vivenciada em um ambiente de Educação Infantil da rede privada de ensino, diante da inserção da estudante do curso de psicologia que atuou como auxiliar às professoras de turmas de berçário. É a partir do vínculo institucional com a Universidade que a prática de um estágio remunerado e adaptado aos turnos das aulas foi possível; aproximando o estudante à uma realidade prática de trabalho, principalmente na área da infância.

O estudo acerca do desenvolvimento infantil, constituição, aspectos cognitivos, neurológicos e fisiológicos de um bebê e crianças foram aspectos amplamente discutidos nas matérias que contempla o currículo do curso de Psicologia. Observar e analisar o comportamento das crianças e seu respectivo amadurecimento junto a relação com os professores são atividades que permeiam essa prática de estágio. Poder para além de estudar, vivenciar a atividade dos bebês, sua autonomia diante da rotina diária de cuidados desencadeou inúmeras reflexões e questionamentos.

O maior tempo de atuação foi em turmas de berçário, com bebês de 4 a 18 meses, permitindo um acompanhamento do primeiro encontro com a creche, a adaptação e distanciamento do agente materno, processos que geram sofrimento tanto para a mãe, quanto para o bebê. Inserir um bebê tão pequeno, aos 4 meses de vida, na Educação Infantil, para poder retornar ao trabalho é a realidade de muitas mães brasileiras; as exigências de uma sociedade capitalista geram efeitos até mesmo na mais terna infância, isso irá mobilizar o



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



sujeito integralmente, influenciando em sua alimentação, sono, brincadeira e desenvolvimento como um todo, especialmente psíquico.

O acolhimento e cuidado por parte da escola e das professoras é o elemento chave para a manutenção da saúde física e psicológica dos bebês, as quais irão desempenhar funções que muitas vezes são da própria mãe. Olhar para esse profissional, geralmente pedagogo (a), é outra possibilidade de atuação do psicólogo, o estágio permitiu também observar as relações organizacionais e de trabalho de uma instituição; estabelecer relações de coleguismo, mediar conflitos e dialogar com outras áreas do saber contribuíram para a formação, para além dos saberes psicológicos, mas também daqueles inerentes às profissões.

Ingressar em um novo ambiente, dedicar-se ao trabalho, seguir regras institucionais e estabelecer vínculos juntamente com o aprendizado na área do desenvolvimento infantil marcaram essa experiência como integradora. Relacionar um saber teórico com o prático é uma das riquezas que a universidade pode proporcionar ao estudante, expandir e criar oportunidades de atuação ainda em uma posição de estudante é fundamental para uma formação integral e pautada na práxis que a psicologia defende, movimento possível nessa experiência de estágio remunerado em um ambiente de Educação Infantil.

Vivências formativas como essas se contrapõe às origens históricas da problemática da formação inicial situadas na racionalidade técnica, sendo vital seguir construindo caminhos de enfrentamento da crise da profissionalização da atividade nos diversos campos de atuação profissional. Schön (1992) aponta críticas aos programas de formação inicial que concebem e formam profissionais 'como técnicos', na medida que entendem a atividade profissional e a formação docente de forma simplista e positivista. Segundo ele, os programas de formação docente encaixam teorias e executam procedimentos técnicos/metodológicos de maneira generalista e irreflexiva, sem considerar os condicionantes reais das situações concretas da prática profissional: a complexidade, a imprevisibilidade, a singularidade, a variabilidade, os conflitos de valores, a incerteza.

Gauthier et al (1998) discutem dois obstáculos fundamentais para a melhoria da formação e da prática: o da própria atividade, por se exercer sem revelar os saberes que lhe são inerentes e o da pesquisa acadêmica que produz saberes que não levam em conta as condições concretas de exercício da profissão.

Carr e Kemmis (1988) também alertam que os problemas da educação derivam da complexidade da prática, que não podem ser subjugados a meras regras e normas que, pretensamente, orientariam a prática. A formação abrange uma multiplicidade de aprendizados e processos de desenvolvimento humano/social, que constituem subjetividades nas interações objetivamente construídas ao longo da formação para o exercício profissional, como processos de permanente (re) criação histórica e cultural (VIGOTSKI, 2001). Em cada lugar social são constituídos saberes sobre fazeres profissionais que vão fazer parte e que vão acompanhar a vida profissional, ajudando a demarcar a história ao mesmo tempo individual e social da formação e da vida do sujeito que é, também, profissional.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Conclusão

Frente às preocupações em torno da complexa problemática educacional implicada no enfrentamento das contradições advindas da racionalidade técnica, particularmente no contexto da educação profissional já durante o decurso da formação inicial, hoje a sociedade contemporânea está cada vez mais repleta de desafios e possibilidades. Ampliam-se as críticas à inadequação e insuficiência do modelo dominante de formação inicial, que pode ascender para novos caminhos de recriação de interações partilhadas na interface entre as salas de aula e os problemas reais vivenciados na prática profissional, com a nova educação para as novas gerações. A formação inicial tem sido alvo de amplos questionamentos, em contextos sociais e institucionais diversificados, o que faz com que ela venha sendo objeto de sistemáticos movimentos de reconceitualização como formação orientada para atender às novas demandas da educação nos mais diversos campos de melhoria das condições de existência para uma vida melhor numa sociedade melhor, para todos.

Referências

- CARR, W. e KEMMIS, S. Teoria crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona – Espanha: Martinez Roca, 1988.
- GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2001.
- SHÖN, Donald A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. Os Professores e Sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZANON, L. B. Interações de Licenciandos, Formadores e Professores na Elaboração Conceitual de Prática Docente: Módulos Triádicos na Licenciatura de Química. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba: Tese de Doutorado. 2003.